



O FUTSAL COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO FEMININO NA ESCOLA

Kayque Freire de Faria ¹
Giovanna Lara Teodoro Gonçalves ²
Valleria Araujo de Oliveira Alarcon ³
Sissilia Vilarinho Neto ⁴

RESUMO

Este relato tem como objetivo compartilhar uma experiência vivida durante o desenvolvimento do Projeto “Futebol e diversidade: ocupar a quadra, empoderando meninas”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás (FAPEG) realizado no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG), o qual recebe, também, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O projeto buscou promover a inclusão e a valorização do futebol jogado por meninas, ampliando as oportunidades de acesso ao esporte, bem como, contribuir para a formação de futuros professores (as) de Educação Física. As atividades foram realizadas em ambiente escolar e tiveram como foco a prática do futsal. Observou-se que, quando as meninas jogavam sem a participação dos meninos demonstravam maior liberdade, alegria e engajamento. A proposta possibilitou que elas desenvolvessem habilidades motoras, técnicas e táticas do futsal, além de fortalecerem a autoestima e o senso de pertencimento. A experiência também proporcionou momentos de empoderamento, nos quais as meninas perceberam que o esporte não é restrito aos meninos. Para os bolsistas do PIBID, a vivência contribuiu para a reflexão sobre práticas pedagógicas inclusivas e sobre o papel do professor (a) acerca das problemáticas, preconceitos, gênero e esporte. As aulas mediadas e problematizadas, visando uma reflexão crítica sobre a temática gênero, mostrou que o futsal pode ser um espaço de expressão, confiança e superação para as alunas. As meninas não apenas aprenderam fundamentos esportivos, mas também conquistaram a coragem de ocupar um espaço historicamente negado a elas, compreendendo que nenhum ambiente lhes é proibido. Essa experiência contribuiu tanto para o crescimento das participantes quanto para a formação docente dos futuros professores (as), reforçando a importância de práticas pedagógicas que promovam a equidade, a inclusão e o empoderamento no contexto escolar.

Palavras-chave: FUTEBOL FEMININO, PIBID, EMPODERAMENTO FEMININO.

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás - UFG, kayque_freire@discente.ufg.br;

² Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás - UFG, giovanna_goncalves@discente.ufg.br;

³ Doutora em Educação Física pela Universidade de Brasília - UNB. valleria.oliveira@ufg.br;

⁴ Doutora em Educação Física pelo Curso de Educação pela Universidade Federal de Goiás - UFG, sissilia@ufg.br;





INTRODUÇÃO

O projeto "Futebol e Diversidade: ocupar a quadra, empoderando meninas" representa uma iniciativa de intervenção social e pedagógica de extrema relevância, que se dedica profundamente à promoção da inclusão e à valorização efetiva do futebol jogado por meninas dentro do ambiente escolar formal. Este trabalho foi financiado por recursos provenientes da Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás (FAPEG), entidade que reconhece o valor do esporte como ferramenta de transformação social e de produção de conhecimento. As atividades do projeto são realizadas no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG), consolidado como um espaço de ensino, pesquisa e extensão.

O projeto tem como objetivo garantir o direito à prática esportiva e ao desenvolvimento integral das meninas, e contribuir ativamente para a formação de futuros professores e professoras de Educação Física do Estado de Goiás.

Para este relato foi realizado um recorte da pesquisa, apresentando uma análise das experiências vivenciadas e dos resultados concretos que foram alcançados por meio deste trabalho. O foco é narrar como o projeto trabalha para romper com as históricas barreiras de gênero que marginalizaram/ marginalizam o futebol jogado por mulheres e, acima de tudo, como ele atua no empoderamento das meninas, encorajando-as para ocuparem e redefinirem espaços que, por muito tempo, lhes foram negadas ou limitados pelo preconceito.

Em paralelo ao projeto, reconhece o papel essencial do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Trata-se de um programa estruturante do governo federal brasileiro, com o objetivo estratégico de proporcionar aos (as) estudantes dos cursos de licenciatura uma imersão de qualidade na prática docente. Ao integrar os futuros professores (as) na rotina das escolas públicas, o PIBID contribui de forma substancial para a elevação da qualidade da educação básica nacional.





Para os (as) bolsistas participantes, a experiência no PIBID especialmente quando contextualizada em projetos inovadores como o "Futebol e Diversidade" é profundamente enriquecedora e atua diretamente na formação profissional e no amadurecimento pessoal. Ela permite que os (as) estudantes desenvolvam e aprimorem competências pedagógicas para o exercício da docência. Além disso, proporciona um contato direto e realista com a dinâmica escolar e um profundo conhecimento das necessidades enfrentadas pelas instituições de ensino da rede pública, preparando para serem profissionais mais conscientes e críticos.

METODOLOGIA

O processo de ensino e aprendizagem no projeto é baseado em uma abordagem integrada e contextualizada, que considera as dimensões técnicas, táticas, sociais, culturais e econômicas que permeiam a sociedade. Com o objetivo de proporcionar às alunas uma formação crítica e reflexiva, que permita a elas superar as contradições e desafios que existem tanto fora quanto dentro da escola.

Nas dimensões do processo de ensino e aprendizagem na questão da dimensão técnica é o desenvolvimento das habilidades motoras e técnicas específicas do futsal como controle de bola, passe, chute, dribles, etc. Na dimensão tática a compreensão das estratégias e táticas do jogo, como marcação, demarcação, criação de espaços. Na dimensão Social tem uma análise do contexto social e cultural que permeia a sociedade, incluindo questões de gênero, raça e classe social. E a dimensão cultural que tem valorização e promove a inclusão e respeito às diferenças.

As estratégias de ensino durante as aulas são atividades lúdicas e jogos para desenvolver habilidades motoras e técnicas, além de promover a socialização e cooperação. A realização de discussões e debates sobre temas relevantes, como gênero, raça, classe social, etc.

Essa metodologia busca proporcionar às alunas uma formação integral e crítica, que as permita superar as contradições e se tornem agentes de transformação social.





REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste projeto se baseia no projeto de ensino “**Futebol e diversidade:** ocupar a quadra, empoderando meninas” da Valleria Araujo de Oliveira Alarcon, do Centro de Ensino Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG), que aborda a importância do futebol como uma ferramenta para a promoção da diversidade e a inclusão de meninas em espaços historicamente dominados por homens.

A autora destaca que o futebol pode ser um poderoso instrumento para a promoção da igualdade de gênero e a inclusão social, desde que seja abordado de maneira crítica e reflexiva. O projeto futebol e diversidade: ocupar a quadra empoderando meninas se alinha com essa perspectiva, buscando promover a inclusão e a valorização do futebol jogado por meninas no contexto escolar. O projeto enfatiza a importância de considerar as dimensões que permeiam o esporte que busca abordar essas questões, promovendo a conscientização e a reflexão crítica sobre a realidade do futebol e as barreiras que as meninas enfrentam.

Outro referencial que foi utilizado foram os estudos de Adriana Piscitelli Gênero: a história de um conceito, que aborda a complexidade e a importância de considerar as relações de poder e as estruturas sociais que as moldam. A autora destaca que gênero é uma construção social e cultural que se manifesta em contextos e momentos históricos diferentes, destacando a importância da autonomia das mulheres e das meninas em suas próprias vidas, e a necessidade de promover a igualdade de oportunidades e a justiça social. Assim, o projeto citado acima busca promover a agência e a autonomia das meninas, permitindo que elas se tornem ativas na construção de seu conhecimento e na tomada de decisões.

Adriana Piscitelli destaca que o gênero é uma construção social e cultural que se manifesta em diferentes contextos e momentos históricos, e que as identidades de gênero são múltiplas e fluidas. O projeto se alinha com essa perspectiva, buscando promover a inclusão e a valorização das meninas no futebol, independentemente de suas identidades de gênero.

O referencial teórico do projeto se baseia também nos estudos de Carmen Rial sobre o futebol praticado, que aborda sobre a diversidade das práticas de futebol em diferentes contextos sociais e culturais. A autora destaca a importância da prática do futebol como uma





forma de expressão e de identidade, e a necessidade de promover igualdade de oportunidades.

E com o projeto busca promover a prática como uma forma de expressão e de identidade para as meninas, permitindo que elas se tornem ativas na construção de seu conhecimento e na tomada de decisões.

Para finalizar, foi utilizado como referencial teórico “Pedagogia da autonomia” de Paulo Freire. O autor aponta que o processo de ensino-aprendizagem é um processo mútuo, no qual tanto o professor quanto o aluno aprendem e se transformam.

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo. Verbo que pede um objeto direto – alguma coisa – e um objeto indireto – a alguém.” (FREIRE, 2002, p.12)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo trata de um recorte da pesquisa “Futebol e Diversidade: ocupar a quadra, empoderando meninas”. Para análise dos dados, foram utilizados diário de campo e observação participante. Foi possível observar mudanças importantes na forma como as meninas do 4º e 5º ano passaram a se relacionar com o futebol, com a escola e consigo mesmas.

Um dos aspectos que mais chamou atenção foi o aumento da autoconfiança. Como o projeto é exclusivo para meninas, o ambiente se tornou mais acolhedor, permitindo que elas participassem das atividades sem medo de errar ou de serem julgadas. Aos poucos, a insegurança inicial foi dando lugar à coragem de tentar, experimentar o jogo sem que fossem julgadas ou impedidas, com isso acabou-se e descobrindo habilidades que nem sabiam que tinham, como jogar no gol, uma posição que tinham medo.

Outro resultado importante foi o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao espaço da quadra. Ao perceberem que aquele lugar também é delas, as meninas passaram a agir com mais iniciativa e autonomia, sugerindo atividades e demonstrando entusiasmo em participar. Esses gestos mostram que a quadra deixou de ser vista como um espaço distante e passou a ser um ambiente onde elas se sentem à vontade e valorizadas - e que passaram a ocupar no recreio - momento esse em que a quadra era apenas dos meninos.





O projeto também contribuiu para que as meninas desenvolvessem maior capacidade de se posicionarem e defenderem seu lugar na escola, e nos espaços como o recreio. Mesmo em um grupo formado só por meninas, surgiram situações em que elas precisam expressar opiniões, negociar jogadas (quem bate a falta), decidir papéis dentro do time e dialogar sobre como desejavam participar do jogo. Nessas ocasiões, mostraram mais firmeza para falar, para defender suas ideias e para assumir responsabilidades dentro da equipe.

Além disso, foi possível perceber que o empoderamento vivido na quadra começou a refletir na vida pessoal das meninas. Muitas passaram a compreender que têm potencial para ser o que quiserem, que podem ocupar qualquer espaço e que não existem profissões ou atividades “de menino” ou “de menina”. Essa mudança de visão amplia horizontes, fortalece a autoestima e contribui para que construam uma imagem mais positiva de si mesmas.

Em resumo, os resultados mostram que o projeto não promoveu apenas aprendizagens sobre futebol, mas também ajudou no desenvolvimento social, emocional e identitário das meninas. Ao vivenciarem um espaço seguro, acolhedor e pensado especialmente para elas, as alunas puderam se sentir mais confiantes, protagonistas e capazes dentro e fora da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Futebol e Diversidade: ocupar a quadra, empoderando meninas” evidenciou, a partir das experiências compartilhadas no cotidiano escolar, que o esporte se configura como um espaço privilegiado para a promoção de transformações sociais significativas. Por meio do diário de campo e da observação participante, foi possível identificar mudanças expressivas no modo como as meninas passaram a se relacionar com o futebol, com o ambiente escolar e com suas próprias potencialidades.

Os resultados mostram que o fortalecimento da autoconfiança e da autoestima se deu não apenas pela aprendizagem das técnicas esportivas, mas também pelo reconhecimento de que elas têm direito de ocupar a quadra, de serem protagonistas e de desafiar padrões que, historicamente, limitaram sua presença no esporte. A construção de um sentimento de pertencimento visto na maneira como passaram a se apoiar, a cooperar e a se afirmar enquanto





grupo reforça que o espaço esportivo é um território de afirmação identitária e de resistência às desigualdades de gênero.

Além disso, as práticas pedagógicas adotadas ao longo do projeto demonstraram potencial para desnaturalizar estereótipos e ampliar o entendimento sobre diversidade e equidade. O fato de as meninas reivindicarem seu espaço na quadra, dialogarem sobre suas vivências e ocuparem posições antes associadas majoritariamente aos meninos representa um avanço concreto na desconstrução de barreiras simbólicas e culturais ainda presentes no contexto escolar.

Assim, o projeto confirma que intervenções educativas baseadas no esporte, quando intencionalmente planejadas e sensíveis às questões de gênero, podem promover processos formativos mais inclusivos, emancipatórios e transformadores. O futebol, nesse sentido, deixou de ser apenas uma prática esportiva e tornou-se um instrumento de fortalecimento pessoal, social e político para as estudantes envolvidas.

Além disso, o projeto proporcionou aos (as) bolsistas do PIBID a oportunidade de vivenciar uma docência crítica, inclusiva e alinhada às discussões contemporâneas sobre diversidade, gênero e autonomia.

Conclui-se que iniciativas como esta têm papel fundamental na construção de ambientes escolares mais justos, igualitários e acolhedores, onde meninas possam exercer seu protagonismo, ampliar suas possibilidades de participação e reconhecer que todos os espaços, inclusive a quadra, são seus por direito.





REFERÊNCIAS

ALARCON, Valleria Araujo de Oliveira. **Futebol e diversidade:** ocupar a quadra, empoderando meninas. Goiânia. Centro de Ensino Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG), 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

PISCITELLI, Adriana. **Gênero:** a história de um conceito. In: ALMEIDA, Heloisa Buarque de; SZWAKO, José Eduardo (Org.). Diferenças, igualdade. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009.

RIAL, Carmen. **Futebol praticado por mulheres no Brasil:** o paradoxo da doxa.

